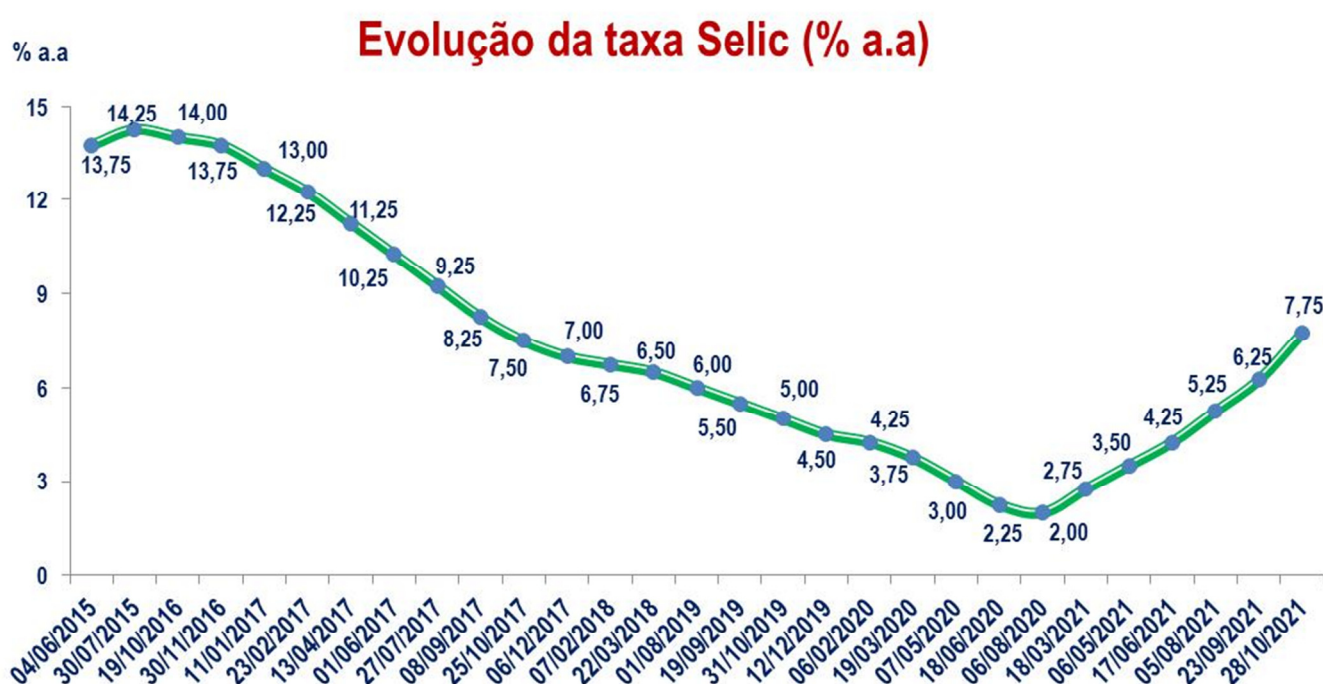


Copom aumenta Selic de forma mais agressiva

Confirmando parte das expectativas do mercado, o Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa Selic em 1,50 ponto percentual. Com isso, a referida taxa passou para 7,75% a.a. Desde março o colegiado vem realizando sucessivas elevações na Selic, que iniciou o ano em 2,0%, mas já contabiliza uma alta de 5,75 pontos percentuais até outubro. É importante destacar que desde dezembro/2002 a Selic não aumenta mais de 1,0 ponto percentual.



Fonte: Banco Central do Brasil.

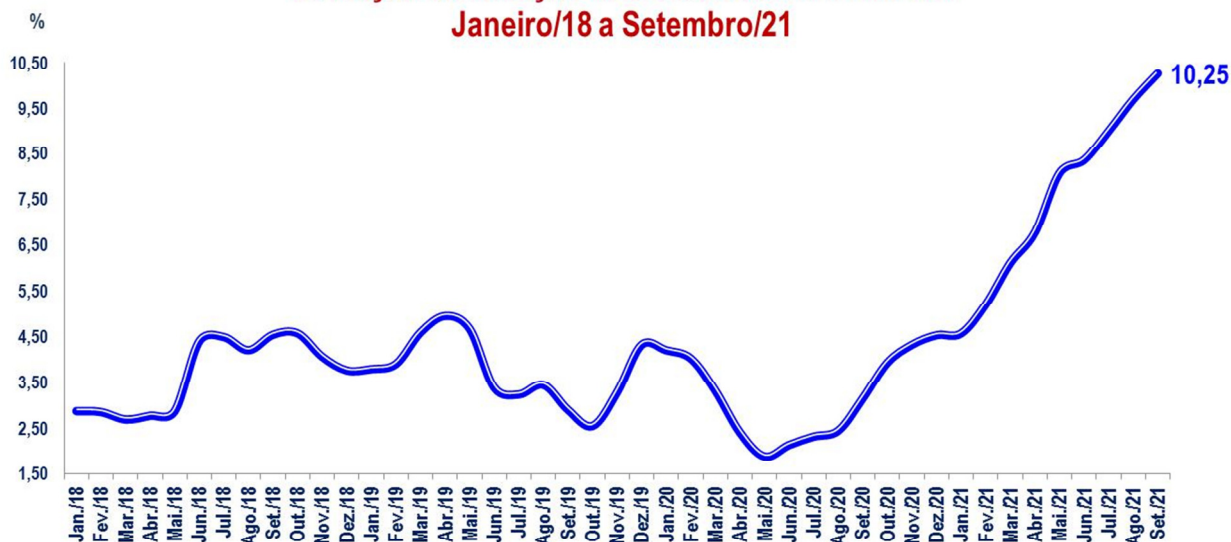
Nas duas últimas reuniões (agosto e setembro), o Copom aumentou os juros em 1,0 ponto percentual e a expectativa inicial era que esse ritmo fosse mantido até o final de 2021. Entretanto, depois de uma semana conturbada no mercado financeiro em função de incertezas em relação à questão fiscal do País, e também da divulgação da prévia para a inflação de outubro, o Copom acelerou o ritmo de alta e levou a Selic ao seu maior patamar dos últimos quatro anos.

Vale lembrar que nos últimos dias ganhou força a preocupação com o futuro do teto de gastos, o que é considerado a âncora fiscal do País. O risco fiscal envolve as incertezas em relação às contas públicas e as suas consequências no cenário macroeconômico do País, como

a desvalorização cambial, a inflação ainda mais elevada e, conseqüentemente, a necessidade de aumentar ainda mais a taxa de juros.

Em relação ao aumento dos preços na economia, o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que é o indicador oficial da inflação no País, e é calculado e divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), apresentou, em setembro/2021, alta de 1,16%, o maior patamar, para o mês na era pós-real, a partir de 1994. Com isso, o referido indicador acumulou alta de 6,90% nos primeiros nove meses do ano e 10,25% nos últimos 12 meses encerrados em setembro. Assim, afastou ainda mais do centro da meta da inflação para este ano que é de 3,75%. Em setembro, um dos itens com maior impacto no aumento do IPCA/IBGE foi a energia elétrica. Nesse mês passou a valer a bandeira tarifária “escassez hídrica”, que aumenta R\$14,20 na conta de energia elétrica a cada 100 kWh consumidos.

IPCA - Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE) Evolução da variação % acumulada em 12 meses Janeiro/18 a Setembro/21



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), também divulgado pelo IBGE, que é considerado uma prévia da inflação do mês de outubro, apresentou alta superior ao que era aguardado. Nesse mês o aumento foi de 1,20%, o que correspondeu a maior variação para o período desde 1995, além de ser a maior elevação desde fevereiro/2016. De acordo com o IBGE, o maior impacto no indicador veio da energia elétrica. Além desse item, alimentos e combustíveis também tem pressionado a inflação nos últimos meses.

Os empresários da Construção Civil começam a manifestar maior preocupação com o aumento dos juros. Conforme a Sondagem Indústria da Construção, realizada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), com o apoio da Câmara Brasileira da Indústria da Construção

(CBIC), enquanto no segundo trimestre de 2021 esse problema foi apontado por menos de 10% dos empresários do setor, consultados pelo levantamento, no terceiro trimestre foram 16%.

Vale lembrar que quanto maior os juros, maior o impacto no consumo da população em geral e maior o impacto nas atividades produtivas, que geram emprego e renda para economia. Por isso, o aumento dos juros, além dos fatores já destacados, contribuem para deprimir o nível de atividade do País.

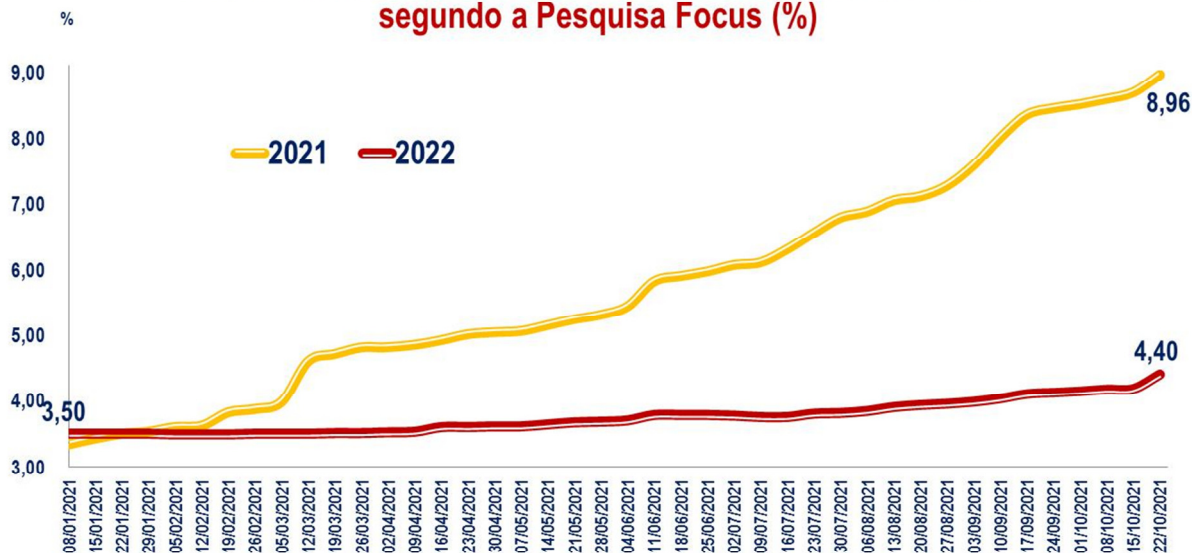
A pesquisa Focus (22/10) divulgada semanalmente pelo Banco Central passou a projetar crescimento inferior a 5% para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2021 e, para o próximo ano, passou a estimar alta de 1,40%.



Fonte: Banco Central do Brasil - Boletim Focus (22/10/2021).

Há 29 semanas consecutivas o referido levantamento do Banco Central vem aumentando as perspectivas para o fechamento do IPCA em 2021. A expectativa atual é que ele encerre o ano em 8,96%. Para 2022 a projeção indica alta de 4,40%. O centro da meta para a inflação no próximo ano é de 3,5%. Portanto, já se aguarda inflação superior ao centro da meta e próxima ao seu teto (5%), o que sinaliza uma deterioração nas expectativas para o aumento dos preços. Em função disso, alguns analistas de mercado projetaram alta ainda maior na Selic.

Expectativas para a Inflação (IPCA/IBGE) em 2021 e 2022 segundo a Pesquisa Focus (%)



Fonte: Banco Central do Brasil - Boletim Focus (22/10/2021).

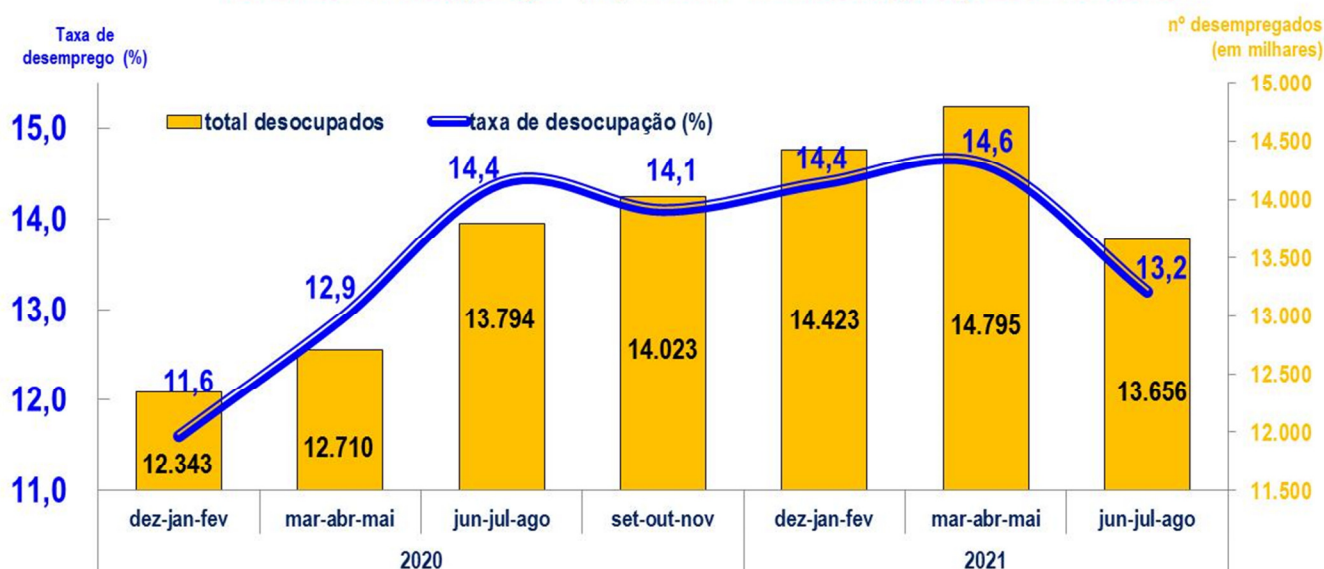
Apesar do cenário com expectativas menos alentadoras para o próximo ano, é preciso também destacar as notícias positivas. O IBGE divulgou hoje os resultados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD Contínua) referentes ao trimestre móvel de junho a agosto/21. A taxa de desocupação no País passou para 13,2% no trimestre fechado em agosto/21, o que corresponde a uma redução de 1,4 ponto percentual em relação ao trimestre encerrado em maio/21 (14,6%). Com isso, o número de pessoas desempregadas no País passou para 13,7 milhões de pessoas no período junho a agosto/21, ou seja, redução de 1,139 milhão de pessoas desempregadas no País em relação ao trimestre março a maio/21 (14,8 milhões). A medida que o processo de vacinação avança, e ocorre a retomada das atividades, de uma forma geral, observa-se o mercado de trabalho reagindo. Essa é uma notícia positiva, que se soma aos bons resultados do Caged, e que precisa ser destacada. O mercado de trabalho, apesar de ainda fragilizado diante de um cenário com incertezas fiscais, inflação persistente e juros em alta, segue reagindo.

A Construção Civil se destacou, e contabilizou, nesse período, crescimento de 10,0% em sua população ocupada (mais 620mil pessoas) em relação ao trimestre mar-abr-maio/21. Com isso, o número de ocupados no setor passou de 6,194 milhões para 6,813 milhões. O setor foi o segundo maior gerador de novas ocupações nesse período e ficou atrás somente do Comércio, reparação de veículos, automóveis e motocicletas (+1,217 milhão). Vale lembrar que os dados da PNAD Contínua envolvem o mercado de trabalho formal e informal. No segmento formal o Novo Caged, divulgado pelo Ministério do Trabalho, há nove meses consecutivos, apresenta resultados

positivos no mercado de trabalho do setor, com destaque para a Construção de Edifícios e para os Serviços Especializados para a Construção.

Em relação ao trimestre junho a agosto/20 a Construção Civil apresentou um acréscimo de 1,349 milhão de ocupações, o que correspondeu a um crescimento de 24,7% no número de ocupados no setor, que passou de 5,464 milhões no trimestre móvel de junho a agosto/20 para 6,813 milhões em igual período de 2021. É preciso destacar a base bastante deprimida, no período de junho a agosto do ano passado, em função da chegada da pandemia e a adoção de medidas restritivas.

Taxa de desemprego (%) e total de desempregados no Brasil



Fonte: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) Mensal, IBGE.

É inegável que existem sérias incertezas que geram preocupação na economia, e a questão fiscal é uma das principais. Entretanto, é preciso cautela nas avaliações. Tudo o que o Brasil não precisa, neste momento, é que as projeções futuras ultrapassem o lado técnico e alcancem o patamar das especulações.

Elaboração: Economista Ieda Vasconcelos